Anno de 1846. Quarta feira 4 de Fevereiro. Anno XXII N. 27.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he 4$000 rs. por quartel pagos adiantados, e annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min. da man.
Minguante a 19 as 2 hor. e 23 min. da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 11 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 h. e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda ✻✻ Purificação de Nossa Senhora, S. Floseulo.
3 Terça S. Tigides, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Quarta S. Aventino, aud. do J. do civ. da 2 v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quinta S. Albino, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
6 Sexta S. Amando, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Sabbado S. Romualdo, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Domingo S. Corinthia.

CAMBIOS NO DIA 3 DE FEVEREIRO.

Camb. sobre Londres, 2 d. p. 1$ a 60 d.			
» » Paris 350 réis por franco.			
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.			
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez			
Ouro-Onças hespanholas	30$500	a	31$000
» Moeda de 6$400 vel.	16$600	a	16$800
» » de 6$400 nov.	16$200	a	16$400
» » de 4$000	8$600	a	8$800
Prata-Patacões	1$900	a	1$930
» Pesos Columnares	1$920	a	1$960
» Ditos Mexicanos	1$840	a	1$880
» Prata Miuda	1$600	a	1$620
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO PASSADO.

Officio—Ao commandante das armas, recommendando, faça avisar os vogaes militares da junta de justiça, para se reunirem em sessão no dia 5 de fevereiro (corrente) —Officiou-se á respeito aos vogaes togados da junta de justiça

Dito—Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a trocar por outros mediante uma volta razoavel, os sinos vindos da ilha de Fernando.

Dito—Ao commissario pagador, declarando, que he depois de effeituada a revista geral de mostra, que deve proceder-se ao exame e conferencia dos fundos existentes no cofre da pagadoria militar.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, significando, que da verba do § 2 º do artigo 7.º da lei provincial n.º 144 he que devem sahir os 800$000 rs. destinados aos reparos da casa, para onde vai passar o lycêo.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando o de haver ordenado, que pela pagadoria militar seja satisfeita a conta do despendido com os presos do Ceará e das Alagôas, que se destinão para a ilha de Fernando.

Dito— Ao mesmo, scientificando-o de ter mandado pôr a sua disposição o recruta de marinha, Francisco Ribeiro, denunciado por crime de furto.

IDEM DO DIA 30

Officio—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo, para serem definitivamente julgados, os processos dos soldados do segundo batalhão de artilharia á pé, Luiz Francisco de Mello, e Domingos José Ferreira.

Dito—Ao presidente do concelho geral de salubridade, autorisando a compra de 25 ou 30 saccas de guano

Portaria — Convocando extraordinariamente a nova assembléa legislativa provincial para o dia 9 de março proximo futuro. — Officiou-se á respeito a todas as camaras municipaes da provincia.

PERNAMBUCO.

Rendimento da mesa da recebedoria de rendas internas geraes, no mez de janeiro p. p.

A saber :

Foros de terrenos de marinha	71.368
Laudemios	22 750
Siza dos bens de raiz	1:743.697
Direitos novos e velhos	185.862
Ditos de chancellaria	6.160
Dizima da mesma	419,268
Sello fixo . . . 1:360.580 / Dito proporcional . . 1:317,600	2:678,180
Imposto sobre casas de modas, roupas, etc.	120.000
Emolumentos de certidões	5.420
Patente das typographias	30,000
2.ª decima, de mão morta	1:095,176
Imposto de lojas abertas	2:660,640
Dito de seges e carrinhos	20,000
Dito de barcos do interior	24,000
Taxa de escravos	1:015,000
	10:095,521

Recebedoria, 3 de fevereiro de 1846.

No impedimento do escrivão,
O 1 º escripturario

Manoel Antonio Simões do Amaral.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos a vista alguns numeros do *Alagoano*, recebidos hoje (3), e cuja ultima data chega a 24 do passado.

Nas Alagôas não havia sido alterada a tranquillidade publica. A 12 do mez de dezembro do anno findo fôra approvada a lei do orçamento para aquella provincia no anno financeiro corrente de 1845 a 1846, e que calcula a sua despeza em 154:992$547 rs.

Julgamos á proposito transcrever alguns dos artigos dessa lei, de cujas disposições mais convem estejão inteirados aquelles dos nossos leitores, que na referida provincia entreteem relações commerciaes ; não nos sendo possivel deixar de notar, que, segundo ella, o assucar exportado tem de pagar alli 1 por cento mais do que aqui paga, o algodão, além de estar, como o nosso, subjeito ao imposto de 12 por cento, he sobrecarregado da imposição provincial decretada no § 13 do artigo 2 º, e os couros devem pagar não só os 7 por cento exigidos pelas leis geraes, mas tambem os de que trata o § 23 do citado artigo :

Artigo 2. A receita desta provincia no anno financeiro do 1.º de julho de 1845 ao ultimo de junho de 1846 constará somente do producto das imposições seguintes : —

§ 7. Quatro por cento do assucar exportado para dentro e fóra da provincia.

§ 8. Cinco por cento do algodão na mesma conformidade.

§ 9. Meia siza das vendas, arrematações, adjudicações e permutas dos escravos, comprehendidos os que se mandarem vender para fóra da provincia.

§ 11. Dito de patente sobre a agoa'rdente brasileira, cobrado nas casas onde se fabricar conforme a lotação do que se vender, ou seja para consumo immediato do paiz, ou para o commercio, comprehendendo-se a que for exportada pelos mesmos fabricantes.

§ 13 Dito de 50 réis em arroba de algodão inspeccionado, e duzentos réis em sacca, que entrar nas casas de inspecção, e deverá ficar depositada nos armazens para este fim destinados, até que seja conduzida para o embarque.

§ 14. Imposto das embarcações entradas ou sahidas do rio de S. Francisco.

§ 23. Cinco por cento sobre couros seccos, salgados, sola ou pelles miudas, que sahirem dos portos da provincia para fóra della, ficando isentos da taxa sobre volumes, pagando somente quatro por cento os referidos generos, que sahirem pelo rio S. Francisco.

§ 25. Vinte mil réis sobre loja, ou casa em que se venderem armas prohibidas.

Artigo 7.º Os mestres das barcaças, canôas, ou quaesquer outras embarcações, que dos portos do Norte da provincia, se dirigem ao porto da cidade do Recife, carregadas de caixas, feichos, barricas, saccos, ou outros volumes com assucar, ficão obrigados a solicitar, na agencia respectiva, a competente guia, por onde se conheça, que o assucar de sua carga he da producção desta provincia.

Artigo 8.º Os mestres d'essas embarcações quaesquer, que seguirem viagem á Pernambuco sem apresentarem alli a guia de que trata o artigo antecedente, ou conduzirem alguns d'esses volumes, sem que n'elles se achem escriptas as lettras iniciaes determinadas pelo regulamento da agencia d'esta provincia em Pernambuco, ficão subjeitos a multa de cincoenta mil réis, pela primeira vez, e ao duplo desta quantia no caso de reincidencia. A multa será paga pelo dono dos generos exportados, se os mestres não tiverem meio de a satisfazerem.

Art. 9.º A multa se fará effectiva n'esta provincia á vista da participação documentada, que deve enviar ao agente respectivo o agente das rendas provinciaes em Pernambuco, remettendo copia a thesouraria provincial para sua intelligencia, quando alli houver de prestar contas o agente, que tiver de arrecadar a multa.

De uma portaria da presidencia, que na parte official deixamos extractada, verão os nossos leitores, que a nova assembléa legislativa provincial fôra convocada extraordinariamente para o dia 9 de março proximo futuro.

Variedade.

PODER MILITAR DA RUSSIA.

A força vital do imperio da Russia reside essencialmente no seu poder militar : porém he assás difficil fixar o valor real deste poder, porque neste particular cumpre não attender ás ridiculas exagerações de alguns estrangeiros ou os encarecimentos das estatisticas officiaes. N'um paiz onde não ha liberdade de imprensa, onde uma simples indiscrição póde expôr o funccionario a perder o seu emprego, e até a ser desterrado para a Siberia, não póde haver muita confiança em documentos officiaes Accrescente-se que as repetidas alterações feitas pelo monarcha que tem queda para a vida militar, contribuem para complicar as questões de facto Entretanto he impossivel formar uma ideia da Russia se pelo menos se não conhecerem as bases da sua organisação militar, visto que todas as instituições civis do paiz estão subordinadas e accommodadas ao systema militar. Trataremos pois de dar alguma informação neste assumpto.

Uma boa parte das forças numericas da Russia he meramente nominal, e só existe no papel ; e para dar ao czar uma autoridade e influencia vastas nos negocios politicos da Europa, o *Allhemeine Zeitung*, a *Gazeta d'Augsburgo*, e o *Diario de Francfort* costumão descrever o seu exercito como immenso, e como preparado para formidaveis empresas.

Posto que a Russia possua uma população de 60 milhões de habitantes em uma superficie de terreno de perto de 225.000 legoas quadradas, dividida em 51 governos administrados por 11 governadores geraes, he preciso não nos deslumbrar com tão imponentes algarismos, porque a immensa extensão territorial do imperio esta longe de ser elemento de poder militar. As provincias estereis e mal povoadas de Archangel, Olonetz e Vologda contribuem mui insignificantemente para o recrutamento do exercito. As tribus dispersas, que vegetão na Siberia, e que comprehendem os Tongutzes, os Ostiaks, os Samoiedes, os Yakurtes, os Koriaikes, os Kamtchatdalos não formão mais do que uma massa heterogenea sem principio algum de cohesão : quanto aos Manguzes, aos Mongoles, que apenas são conhecidos na Europa, mas que pelo nome só servem para augmentar a cifra da população, he impossivel tirar delles recurso algum para a força militar da Russia. A provincia de Oremburgo, que he mais extensa que muitos reinos da Europa, tem uma população de um milhão de almas ; mas em cambio não se conta em Yakoutzk mais do que quatro homens por milha quadrada. A Siberia, a Nova-Russia, a Criméa, a Georgia, o Caucaso não fornecem ao czar um só soldado.

Daqui se deduz que as provincias distantes do centro do imperio não offerecem em geral mais do que recursos quasi nullos ao exercito activo, e ainda que dellas se podesse tirar soldados, luctar-se-hia com uma grande difficuldade, qual seria a de pôr em movimento estas massas ; pois não só seria mister crear meios, que faltão completamente ; mas tambem se tornaria necessario substituir estas tropas por outras, porque, para combater hordas como as que habitão as faldas do Caucaso e dos Montes Oral, he indispensavel dispôr de forças mui respeitaveis. Na Georgia não se póde viajar, nem mesmo em tempo de paz, senão com uma boa escolta, e ás vezes convem levar artilharia. Quanto ás provincias centraes da Russia propriamente dita, que formão o nucleo principal do exercito, são na mór parte ferteis e bem povoadas ; porém entre ellas ha algumas como a Finlandia, que não podem contribuir com mais de 20,000 soldados. Deste modo o recrutamento do exercito apresenta graves difficuldades ; e para prova desta verdade bastará citar as campanhas de 1812 e 1813, a guerra da Turquia, e a sublevação da Polonia.

Em 1812 elevava-se o exercito russo, segundo os mappas officiaes, a 493,197 homens, aos quaes deve juntar-se um armamento em massa, e uma milicia (*spolchinie*), que as autoridades russas fixão em 900,000 homens. Pois bem, apezar destes immensos meios, nunca poderão apresentar em linha, nem reunir em um ponto dado mais de 120.000 combatentes, que he a força, de que se compunha o exercito russo na Moskowa, e destes 20,000 ou 25,000 erão camponios, vestidos com pelles de carneiro, que havião colhido nas terras de seus senhores. Quando em 1813 os Russos entrárão na Polonia, em consequencia dos desastres do exercito francez, não poderão reunir mais de 35.000 homens debaixo dos muros de Warsovia. He igualmente notorio, que as faltas do exercito russo, quando se verificou a invasão da França em 1814, forão preenchidas com auxilio dos Baschkirs e dos Cossacos, que os recursos do paiz estavão completamente esgotados, e que, se a guerra se prolongasse, teria sido impossivel effectuar novo recrutamento.

A guerra da Turquia, sob a direcção de Diebitsch, custou aos Russos 200 000 homens, dos quaes se perdeo metade na primeira campanha; e era tal nessa época a escassez do thesouro, que se suspendêrão as obras publicas. Na segunda campanha, que precedeo o tratado de Andrianopolis, Diebitsch não póde reunir mais de 18.000 homens effectivos, tanto havia soffrido o seu exercito, menos pelas fadigas da guerra do que pela dysenteria e má organisação dos serviços do commissariado e hospitaes As vantagens, que nesse tempo a Russia obteve sobre a Turquia, forão antes devidas ás intrigas diplomaticas do barão *Muffling*, do que á força de armas ou á pericia dos seus generaes.

Na campanha da Polonia, o gabinete de S.-Petersburgo conseguio reunir um exercito de 110.000 homens : no fim de tres semanas perecêrão 25.000 nos hospitaes, victimas a mór parte da má administração de viveres, da impericia dos officiaes de saúde, duas pragas que parecem inseparaveis da existencia de um exercito russo.

Estes factos bastão, em nosso entender, para demonstrar quanto são exageradas as ideias, que geralmente se formão sobre o effectivo real do exercito russo. Se fosse preciso poderiamos citar tambem a energica resistencia dos Circassianos desse pequeno povo, que ha quinze annos desafia as forças do imperio, que he senhor dos mares, que o circundão. A Russia emprega nesta guerra as suas melhores tropas, tem prodigalisado as mercês, e investido os generaes de poderes discrecionarios. Os Circassianos são sem duvida valentes e bellicosos, e a natureza do paiz apresenta grandes difficuldades ; porém, apezar disso, parece nos, que a França ou a Inglaterra de ha muito que terião posto termo a tal campanha, se nella se achassem envolvidas.

Eis-aqui a actual organisação do exercito russo. Cada regimento de linha, no estado completo de guerra, deve compor-se de 4,000 homens, divididos em quatro batalhões, porém a força numerica dos regimentos, que não estão em servico activo, varia muito Os que estão acantonados nas provincias distantes raras vezes attingem o total fixado para o tempo de paz, e dizem,

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUARTO VOLUME.

CAPITULO V.

DEOS DISPÕE.

Como o dissera o duque aos dous mancebos, reinava no Louvre o mais profundo silencio.

Havião com effeito partido para a rua Tizon Margarida e madama de Nevers. Cocannas e La Mole tinhão-lhes ido no encalço El-rei e Henrique vagueavão pela cidade ; o duque d'Alençon conservava-se no seu quarto na vaga expectativa dos successos, que lhe havia predito a rainha-mãi, em fim Catherina se havia deitado e madama de Sauve á sua cabeceira lia-lhe certos contos italianos, de que muito ria a boa rainha.

Havia muito tempo que não estivera ella de tão bom humor. Depois de haver ceado muito bem com as suas damas, de ter consultado o medico, e ajustado as contas diarias de sua casa, havia ordenado uma oração pelo resultado de certa empreza importante, dizia ella, para a ventura de seus filhos ; era costume de Catherina, costume aliás todo florentino, fazer em certas circumstancias dizer missas e recitar orações, de cuja intenção só Deos e ella sabião.

Em fim tinha ella tornado a avistar-se com René, e escolhido no seu rico sortimento muitas cousas novas.

— Vão saber, disse Catherina, se minha filha a rainha de Navarra está no seu quarto, e se ahi estiver, peção-lhe da minha parte que me venha fazer companhia.

O pagem a quem esta ordem fôra dirigida, sahio, e voltou logo acompanhado de Gillonne.

— E esta ! disse a rainha-mãi, mandei chamar a ama e não a criada.

— Senhora, disse Gillonne, suppuz dever eu propria vir dizer a V. magestade que a rainha de Navarra sahio com a sua amiga a duqueza de Nevers.....

— Sahio a taes deshoras ! replicou Catherina franzindo o sobr'olho, e onde foi ?

— A' uma sessão d'alchimia, respondeo Gillonne, que deve ter lugar no palacio de Guise, na barraca habitada por madama de Nevers.

— E quando se recolherá ella ? perguntou a rainha-mãi.

— A sessão tem de prolongar-se muito pela noite, respondeo Gillonne, de sorte que he provavel que S. magestade fique até demanhãa em casa da sua amiga.

— He feliz a rainha de Navarra, murmurou Catherina. Tem amigas, e he rainha ; carrega uma corôa, tratão-a por magestade, e não tem vassallos. He muito feliz.

Depois deste repente, que fez rir interiormente os circumstantes :

— Em fim, proseguio Catherina, visto que ella não está em casa ; pois que sahio, dizeis vós ?

— Haverá meia hora.

— Tudo vai muito bem, retirai-vos.

Gillonne fez a sua reverencia, e sahio.

— Continuai vossa leitura, Carlota, disse a rainha.

Madama de Sauve continuou.

No fim de uns dez minutos, interrompeu Catherina a leitura.

— Ah ! a proposito, mandem retirar as guardas da galeria.

Era o signal que Maurevel esperava.

Executou-se a ordem da rainha-mãi e madama de Sauve continuou a sua historia.

Tinha ella lido um quarto d'hora pouco mais ou menos sem interrupção alguma, quando se ouvio na camara real um grito longo, terrivel, que arripiou os cabellos aos assistentes.

Seguio-se-lhe um tiro de pistola.

— Que he isto, disse Catherina, e porque não lêdes vós mais, Carlota ?

— Senhora, disse a joven dama empallidecida, não ouvistes ?

— O que ? perguntou Catherina.

— Esse grito, respondeo Carlota.

— E esse tiro de pistola, accrescentou o capitão das guardas.

— Um grito, um tiro de pistola ! disse Catherina ; eu não ouvi nada......... Demais, que tem d'extraordinario no Louvre um grito e um tiro de pistola ? lêde, lêde, Carlota.

— Mas ouvi, senhora, disse esta, em quanto M. de Nancey se conservava de pé, com a mão no punho da espada, por não ousar sahir sem ordem da rainha ; escutai, ouvem-se passos, e vozerias.

— Quereis que me vá informar do que isso he, senhora ? disse o capitão.

— Por modo nenhum, Sr. meu, ficai ahi, disse Catherina erguendo-se um pouco, como para dar maior força á sua ordem. Quem me guardaria então no caso de perigo ? São alguns Suissos bebados que estão brigando.....

A serenidade da rainha, opposta ao terror que dominava todos os outros, formava um contraste tão notavel, que madama de Sauve, apezar da sua timidez, fitou na rainha um olhar interrogador.

— Mas, senhora, exclamou, como que matão alguem.

— E a quem he que hão de matar ?

— Talvez a el-rei de Navarra, senhora ; o arruido vem do lado do seu aposento.

— A toleirona, murmurou a rainha, cujos labios, apezar de quanto ella se sabia conter, começavão a agitar-se por estranho modo, porque repetia uma oração por entre os dentes ; a toleirona vê o seu rei de Navarra por toda a parte.

— Meu Deos ! meu Deos ! disse madama de Sauve, deixando-se cahir na sua poltrona.

— Acabou-se, acabou-se, disse Catherina. Capitão, continuou ella dirigindo-se a M. de Nancey, eu espero que, se houver escandalo, façais amanhãa punir severamente os culpados. Continuai vossa leitura, Carlota.

E tornou a encostar-se nos travesseiros em uma immobilidade que muito se assemelhava á abatimento,

(*) Vide *Diario* n.º 26.

MUTILADO

que alguns coroneis utilisão em beneficio proprio a differença. Os regimentos de cavallaria contão oito esquadrões de perto de 100 homens cada um, com dous esquadrões de reserva.

O quadro do exercito comprehende:

1. A guarda imperial.

2. O corpo de granadeiros, composto de tres divisões de infantaria (cada divisão tem quatro regimentos), de uma divisão de cavallaria ligeira, de duas baterias de artilharia volante, e de uma bateria de artilharia pesada.

3. Seis corpos de exercito, cada um dos quaes conta tres divisões de infantaria, uma de cavallaria ligeira, e 17 baterias, sendo duas volantes.

4. Dous ou tres corpos de exercito de reserva, que formão um total de 24 regimentos com 71 baterias volantes.

5. O corpo do Caucaso composto de tres divisões de infanteria, um regimento de dragões, e dezaseis baterias de artilharia pesada.

6. Os corpos de Oremburgo, de Siberia e de Finlandia cada um com uma divisão de infantaria.

7. Em fim, as tropas do interior, que formão cincoenta batalhões de milicia, quarenta batalhões de sapadores, e uma divisão de artilharia volante.

A guarda imperial he necessariamente o corpo modelo, quanto á disciplina, uniforme, e precisão nas manobras. O imperador assiste com frequencia aos exercicios em S.-Petersburgo ou Moskow, e cumpre confessar que as evoluções destas tropas dão uma ideia approximada, quanto he possivel, da sua perfeição. A disciplina russa desce a minuciosidades incriveis; e daqui resulta, que a identidade dos movimentos n'uma linha de mil e oitocentos homens apresenta algum tanto de maravilhoso. Movem-se tão simultaneamente os pés, as mãos, os olhos, que o espectador imagina involuntariamente, que são outros tantos automatos movidos pelo mesmo fio. Se esta perfeição automatica constituisse a excellencia do soldado, as tropas russas poderião passar pelas primeiras do mundo; mas nem sempre as melhores machinas são os melhores soldados. Por outro lado as tropas de linha russas são mui inferiores á guarda, quanto a uniforme e instrucção, porque o seu uniforme de panno pardo fórma um contraste mui ridiculo com o brilhante uniforme das guardas, que devem sem duvida á proficiencia do alfaiate uma notavel parte de suas vantagens.

Compõe-se a guarda imperial de tres divisões de infantaria, uma de couraceiros, e duas de cavallaria ligeira, tres brigadas de artilharia pesada, um regimento de engenheiros, e uma bateria de foguetes á congreve. Na infantaria distinguem-se os regimentes (*polks*) Preobavzinski e Siminofek, formados na sua origem por Pedro o Grande: Ismilsfoki, estabelecido em commemoração da tomada de Ismail por Sowaroff; e Paulofski, creado por Paulo, quando ainda era grão-duque Os soldados deste ultimo corpo ainda trazem a barretina da época de Frederico o Grande. Com um escudete de cobre na frente furado por duas ou tres balas, que he um capricho, que ainda se conserva do tempo do imperador Paulo. Entre os couraceiros avultão os cavalleiros guardas, que não teem menos de cinco uniformes, cuja côr ordinaria he azul e prata; os guardas montados encarregados do serviço interno do palacio teem grande uniforme de cor azul e ouro. A cavallaria ligeira comprehende entre outros o regimento de dragões, que passa pelo mais brilhante de todo a guarda, a saber: o regimento de Cossacos do Don (*Atamanski-polk*) inteiramente composto de Cossacos, que se mudão todos os annos. Trazem cotta de malha, e gozão de merecida fama pela sua destreza como cavalleiros e como atiradores: os officiaes trazem ao lado uma aljava com frechas. Este corpo he musulmano.

A guarda propriamente dita (pois muitos regimentos, que se dão como pertencentes a ella, só recebem o soldo sem os privilegios) póde orçar-se em quarenta e dous mil homens; porém em tempo de guerra, e ás vezes por causa de uma simples revista he elevado com auxilio de certas aggregacões até setenta mil homens. Nestes corpos addicionaes ha dous regimentos modelos, um de cavallaria, outro de infanteria, compostos cada um de dous officiaes e dez soldados de cada regimento do exercito, os quaes recebem triplicado soldo, e no fim de um anno regressão aos respectivos corpos (os soldados em sargentos) para servirem de instructores. O imperador de Austria, o rei de Prussia, o principe real de Prussia, e o duque de Wellington teem tambem os seus regimentos, que tomão os seus nomes, e dos quaes são coroneis. Estes regimentos aggregão-se ás vezes á guarda.

Segundo dizem, os Cossacos formão 146 regimentos de perto de 800 homens cada um. Podem accrescentar-se a estes as tropas dos Baschirs e Kalmuces, que se elevão á mesma cifra; mas a fôrça numeraria destes corpos he mui incerta, e outro sim inspira mui pouca confiança. Actualmente o nome *cossaco*, que em turco significa *tatare*, ou bandoleiro a cavallo, applica-se como generico a toda a casta de tropa irregular.

Os verdadeiros Cossacos estiverão subjeitos até meiados do ultimo seculo, a certas prestações de serviço militar, em recompensa das quaes disfrutavão certos privilegios, entre os quaes o direito de elegerem os seus officiaes, especialmente o seu attaman, ou hetman, não recebião soldo algum, e sómente vivião de rapina, não se distinguindo muito, a não ser pelos excessos, que commettião, seguindo os exercitos russos. Depois forão disciplinados e misturados com os Russos; porém, perdendo o seu caracter originario e a sua nacionalidade, perdêrão tambem o que constituia o seu principal merito. No momento em que começárão a vencer soldo regular, apparecêrão em S.-Petersburgo em Moskow, entregárão-se aos prazeres e á devassidão, e ás frivolidades dessas duas capitaes, carregárão-se de dividas, e ficárão então á mercê do governo. Os seus chefes, seduzidos pelas distincções, sacrificárão o respeito de independencia, que tinhão, e quando morreo Platoff cedêrão á corôa a nomeação do hetman, cujo titulo hoje pertence ao herdeiro presumptivo do throno. Os cossacos são julgados pelos proprios officiaes russos como máos militares, que apenas conservão de suas anteriores qualidades o instincto da rapina. Não obstante os cossacos do Bug, e do mar Negro forão empregados utilmente na guerra da Turquia, e ultimamente contra os Circassiannos, aos quaes se assemelhão em astucia e destreza.

Os Cossacos do Wolga achão-se hoje quasi civilisados pelos das margens do Terck, do Oldemburgo, dos montes Oral e da Siberia; conservão todavia alguns habitos selvaticos, e são tão numerosos e occupão tanta extensão de territorio, que a Russia os considera como poderoso meio de acção, que empregará talvez quando procure realisar os seus projectos ácerca da India. Entretanto conserva-los obedientes, não he facil tarefa; por que, sendo inconstantes e affeiçoados a tudo, que he maravilhoso, teem se tornado repetidas vezes instrumentos de sedições. Por isso apoiárão as pretenções dos Strelitz, abraçárão com ardor a causa dos falsos Demetrios, e favorecêrão a tentativa do rebelde Shenko Rosan, que quiz fundar uma soberania independente em Astrakan.

Os Calmucos descendentes dos antigos Hunos, e dos Mongols de Gengishan occupão os desertos paludosos, e as cercanias do mar Caspio, conservando algumas das qualidades bellicosas de seus antepassados; apezar de tudo a educação penetrou nelles, e já não ignorão o que he lêr e escrever.

Os Bashcakins, guerrilhas de profissão, formão uma grande tribu nomada e guerreira; usão do arco e frecha, e alguns ainda trajão cotta de malha. O mesmo se encontra nos kirghis, povo de pastores, que se estende até os confins da China.

Entre os auxiliares estrangeiros, incorporados ao exercito russo, encontrão-se alguns regimentos formados pelo marechal Paskevitch na Persia, os quaes, posto que musulmanos, combatêrão com ardor contra os Turcos. Ha alguns annos havia dous regimentos destes em Warsovia, que conservavão o seu trage nacional, e o seu modo particular de montar a cavallo. Tambem se nota um côrpo de Tcherkezes commandado por um sultão ou chefe, cujas tropas se admirão pelo valor, destreza e ferocidade, que mostrão; alguns dos Khans fallão sofrivelmente o francez, frequentão a sociedade, e imitão os costumes europeos.

Resta nos examinar a questão da fôrça numerica real do exercito russo. Uma das causas, que teem feito considerar a Russia, posto que sem razão, como a potencia militar mais gigantesca da Europa, consiste em que a mór parte das suas fôrças, a parte mais completa sob o aspecto da disciplina e do material se acha acantonada nas fronteiras, resultado de uma politica, que data do reinado de Izabel, cujo ministro Bestucheff empobreceo o imperio, e debilitou o centro pela sua obstinação em mandar fôrças demasiado consideraveis para as fronteiras do paiz.

Cumpre observar igualmente, que estava já em uso n'outro tempo (uso, que existia, vai em trinta annos) considerar como incorporado ao exercito todo o individuo, que recebe soldo em virtude de um titulo militar; e se se attender a que quasi todos os titulos conferidos pelo imperador são de natureza mais ou menos militar, conceber-se-ha facilmente, porque se achão tão avultados os quadros do pessoal do exercito russo Os quadros officiaes fazem subir as fôrças numericas da Russia ao enorme total de 1:020,000 homens, e sem as reservas a 362,000. He verdade, que alguns escriptores teem pretendido reduzir esta cifra a 400,000; mas he um erro evidente; por outro lado semelhante total não guardaria proporção alguma com a immensa extensão de territorio, que occupa a Russia, com a sua população, com o estado de suas finanças, nem com os seus recursos materiaes de toda a especie. Julgamos não affastar-nos muito da verdade avaliando as forças reaes do exercito russo em 640,000 homens assim distribuidos:

Guarda imperial.	50,000
Infantaria.	330,000
Cavallaria.	170 000
Artilharia.	40,000
Exercito de Polonia.	50,000
Homens	640,000

Este exercito recruta-se por meio de uma conscripção, ou antes em virtude de um *ukase*, que determina o numero de servos, que se exige de cada proprietario nobre. Este numero, que de ordinario he de dous individuos d'entre cada quinhentos em cada tres annos, varia necessariamente conforme as urgencias do serviço. Se uma, ou muitas propriedades não reunem o numero sufficiente de homens para ministrar o contingente prefixo, designa-se por sorte o proprietario, que deve completar este contingente, e este proprietario recebe dos outros uma indemnisação pecuniaria. Por outro lado nada perdem, em que lhe tirem alguns dos seus servos para o exercito, porque os outros servos ficão obrigados a satisfazer-lhe o que rendião os trabalhos de todos: em cada povoação ha tambem uma caixa commum, para o fardamento e equipamento dos recrutas. Um servo fica nominalmente livre ao entrar no exercito; o que equivale a tornar-se propriedade do imperador; corta se-lhe a barba, e os seus amigos não contão mais com elle. Os proprietarios costumão dar para o exercito os peiores individuos. A paga do soldado russo he por outro lado tão pequena, he elle tão maltratado, e he tão grande a differença de climas de um a outro extremo do imperio (deve advertir-se, que na Russia, assim como na Austria, ha o costume de enviar os recrutas de um districto para o outro mais distante), que no fim de cinco annos ficão muitas praças inhabeis para o serviço, e acontece frequentemente, que os servos se mutilão para se eximirem ao recrutamento, expondo-se a ser condemnados a trabalhos forçados para a Siberia. O tempo regular do serviço he de vinte annos na guarda e de vinte e cinco no exercito de linha: todavia, um soldado, que mostra boa conducta, póde alcançar a sua baixa no fim de dezoito annos no primeiro caso, e de vinte no segundo. Um soldado da guarda, nos ultimos dez annos do seu serviço, passa á classe de sargento, e depois he promovido a official. No exercito de linha um paisano, que sabe lêr e escrever, póde obter promoção no fim de doze annos de serviço; mas isto acontece raras vezes. Para os veteranos retirados com pequenas pensões, estão reservadas algumas collocações nos hospitaes militares, e nas administrações públicas; vantagem de que se achão privados os officiaes, pois quando estes chegão ao posto de general, recebem a sua reforma, sem o que haveria em actividade um immenso numero de officiaes generaes. Algumas vezes concedem-se-lhes certos privilegios; podem usar o uniforme, e solicitão e conseguem entrar em differentes commissões militares, navaes e civis. Na Russia não he necessario, que um funccionario tenha a maior aptidão para as funcções especiaes, de que se acha investido; por isso se vê ás vezes um major general, que nunca vio um navio, collocado á frente de uma repartição naval, ou um almirante methamorphoseado em tenente-general; e como prova destas magicas transformações, operadas pela omnipotente virtude de um *ukase*, citaremos o principe Menzikoff, governador da Finlandia, e o principe Tchitcohakoff, que combateo contra Napoleão. Os soldados veteranos tambem se mandão as colonias: os seus filhos nascem livres, e gozão do privilegio, menos illusorio, de serem educados nas escolas dos regimentos á custa do governo.

As colonias militares devem a sua origem ao general Arachief. Sendo sargento instructor no reinado de Catharina, foi encarregado de commandar a artilharia do grão-duque Paulo, que se compunha de duas peças, e quando este foi corôado imperador, Arachief sahio despachado general. Empregado pelo imperador Alexandre na época da invasão franceza, chegou a ser favorito desse principe, e por este motivo o homem mais poderoso da Russia abaixo do czar; actualmente cahio em desgraça, e vive obscuramente em algum canto, apresentando o exemplo, assaz commum na Russia e no Oriente, da rapida elevação e queda dos favoritos. O fim das colonias militares era a creação de uma especie de milicia destinada a substituir o systema de recrutamento, que está em pratica. Estas colonias estavão disseminadas em povoações de terrenos da corôa: duzentos homens formavão um povo, e quatro povos um batalhão. Cada soldado possuia uma cabana com um pedaço de terra, e dava-se-lhe uma mulher: os filhos varões erão destinados ás filheiras, e as filhas a casar com novos colonos. Estes devião dedicar-se á agricultura e proporcionar subsistencia á sua familia com o producto do seu trabalho, de modo que nada custassem ao governo, e até devião occupar-se alguns dias em estradas e obras publicas. Tudo era organisado militarmente Havia-se calculado, que, colonisando assim 100,000 soldados, no fim de quarenta annos devia ter o estado uma massa enorme de recrutas, promptos para o serviço. Mas não se permittia aos colonos cultivar as terras a seu alvedrio; estavão subjeitos a um regimen tão severo, que se sublevárão em massa duas, ou tres vezes, especialmente em 1831, depois da guerra da Polonia. As colonias da Europa erão as de Nowogrod, onde havia 40,000 homens de infanteria, e as de Cherson e Pultawa, cada uma das quaes contava 1,500 cavallos. Estes estabelecimentos desapparecêrão; hoje já não se trata de colonias militares, nem o governo consente, que se falle nellas.

Todo o official do exercito russo deve servir por algum tempo como simples soldado, e só ha exemplo de uma excepção a esta regra, em favor do principe Paskevitch, que, em consideração aos serviços de seu pai, recebeo a patente de official quando ainda se achava na escola; e todo o official, antes de chegar a esta classe, deve ser porta-bandeira; mas, se fôr graduado em alguma universidade, qualidade, que se adquire com um anno de frequencia em qualquer dellas o tempo de experiencia não excede de seis mezes. N'outro tempo o posto do pai era o que determinava a posição do filho ao entrar na carreira militar; assim, por exemplo, se um general havia tido um filho, quando não era mais do que cabo, este não podia entrar para o serviço senão como cabo, ao passo que o irmão menor, nascido quando o pai já era tenente, entrava como nobre; e por uma razão analoga o filho de um official-general tinha o direito de entrar desde logo na classe de official superior.

Todas as vezes que o exercito passa a fronteira paga-se-lhe em rublos de prata; e como estes rublos valem quatro vezes mais do que o rublo em papel (que só vale perto de 160 rs. da nossa moéda) tem sempre certa popularidade a guerra ao exterior, e he ao mesmo tempo mui dispendiosa para o governo. O soldo ordinario do soldado da guarda he de 38 rublos (rs. 6$080) por anno, satisfeitos de quatro em quatro mezes. Nos regimentos de linha o soldo varia de 21 á 27 rublos; dantes era só de seis rublos. Um porta-bandeira tem 450 rublos de soldo, e 300 por indemnisação de alojamento. Um coronel tem 1,200 rublos de soldo, 600 de indemnisação, e 3,000 para mesa, á qual comem os seus ajudantes. Um major general tem 7,500 rublos.

Na guarda o soldo de todos os postos he maior, posto que neste se não admitta nenhum official, sem justificar, que tem meios de subsistencia independentes do soldo. Muitos officiaes gastão a mór parte do soldo em dar de comer á tropa quando estão de serviço: as sobras entrão nas despezas do regimento comprehendendo medico, capellão, musica, e os reparos do uniforme do soldado. Explora-se com muito engenho esta vaidade dos filhos-familias, encarregando-os das remontas de cavallaria, e para esse fim dá-se-lhes licença de um anno com promessa de promoção no seu regresso; mas entende-se tacitamente, que devem trazer para o côrpo cavallos de dobrado valor das sommas, que recebem, sahindo o excesso da algibeira dos commissionados; e estes encargos, apezar de mui dispendiosos, são com tudo assaz solicitados.

Todos os recrutas devem aprender um officio, e por este meio o soldado russo grangeia algumas commodidades; mas em caso algum póde largar o uniforme. O mesmo succede ao official; e se o seu coronel ou outro de classe superior á sua o visse sem o uniforme de ordenança, seria julgado e punido por um concelho de guerra. A tropa recebe a sua ração de pão negro, de cevada, centeio, toucinho salgado e fresco arroz e sal; porém frequentes vezes parte destes viveres reverte em proveito dos officiaes, que alojão os soldados nas povoações, obrigando os habitantes a sustenta-los. Os coroneis tambem tirão grande vantagem dos uniformes e equipamentos, ostentão uma fortuna, que não possuem, e sabem augmentar o seu escasso soldo com o auxilio de adiantamentos simulados de contratos fraudulentos e de mappas falsificados, do que se vêem exemplos todos os dias. O acontecido com o general Gendre, que em 1821 metteo em si os fundos, que lhe derão para a remonta da cavallaria ligeira, he assaz notorio para que seja necessario referi-lo; citaremos todavia dous factos occorridos, um em 1833 durante a grande revista de Kalish, e os outros dous, annos depois em Vosnosensk. Passeava uma manhãa o imperador pelo campo de Kalish quando fôrão ter com elle dous soldados, e se queixárão de não receberem senão rações de pão de pessima qualidade. O imperador disse lhes, que na parada do dia seguinte lhe fornecessem provas do que avançavão; porém no dia seguinte ninguem se apresentou. O imperador enfureceo-se, e renovou a sua ordem, declarando que acolhia sob sua protecção quantos tivessem a expôr algum aggravo. Quando isto ouvirão dous soldados sahirão á frente e renovárão a queixa; fôrão postos debaixo da protecção de um ajudante de campo do czar, que devia responder por elles com a sua cabeça; procedeo-se a uma informação em que se provou a exactidão dos factos denunciados; e o resultado foi a demissão e exi-

---

porque notárão os assistentes que lhe rolavão pelo rosto grandes bagas de suor.

Obedeceo madama de Sauve á essa ordem formal; mas erão os seus olhos e voz somente que funccionavão. O seu pensamento, vagueando por outros objectos, lhe representava um perigo medonho suspenso sobre uma cabeça que lhe era chara. Em fim depois de alguns minutos deste combate, achou-se por tal modo oppressa entre o abalo e a etiquetta, que a voz deixou de ser intelligivel, o livro cahio-lhe das mãos, e ella desmaiou.

De repente ouvio-se ainda mais violento estrondo; e o tropel de passos pesados e apressados abalou o corredor; partirão dous tiros, que abalárão todos os vidros; e Catherina, admirada dessa lucta prolongada além de termo, ergueo-se, desta vez tambem pallida, e com os olhos dilatados; e no momento em que o capitão das guardas ia sahir, ella segurou-o pelo braço dizendo:

— Fiquem todos aqui, eu mesma irei vêr ahi o que ha.

Ora eis-aqui o que havia, ou antes o que tinha havido.

Havia de Mouy pela manhãa recebido de Orthon a chave de Henrique. Nessa chave, que era furada, tinha elle descoberto um papelinho enrolado, que tirou com um alfinete.

Era o santo do Louvre para a seguinte noite.

Havia-lhe Orthon além disto transmittido verbalmente as palavras de Henrique convidando de Mouy a ir ter com el-rei ao Louvre pelas dez horas.

Pelas nove e meia, tomára de Mouy uma armadura, cuja solidez havia tido occasião, por mais de uma vez, de reconhecer, vestira sobre a armadura um gibão de sêda, e postos a espada e duas pistolas a cinta, cobrio tudo com o famoso capote carmesim de La Mole.

Já vimos como antes de recolher-se julgára Henrique a proposito fazer uma visita á Margarida, e como chegára pela escada secreta ao ponto justo de encontrar La Mole no quarto de dormir de Margarida, e de tomar o seu lugar aos olhos de el-rei na sala em que ceavão Era precisamente nesse mesmo momento que de Mouy a favor do santo enviado por Henrique, e sobretudo do capote carmesim, transpunha o postigo do Louvre.

Subio direito o mancebo ao aposento de el-rei de Navarra, imitando bem ou mal, como era de costume, o andar de La Mole, e na ante-camara encontrou Orthon que o esperava.

— M. de Mouy, disse-lhe o montanhez, el-rei sahio, mas ordenou-me que vos fizesse entrar para o seu quarto, e vos dissesse o esperasseis; convidando-vos, se tardar muito, a vos deitardes na sua cama, como sabeis.

Entrou de Mouy sem pedir outra explicação, porque o que dizia Orthon era a repetição do que lhe havia dito pela manhãa.

Para utilisar o seu tempo de Mouy, approximando-se de uma excellente carta de França, pendente da parede, poz-se a calcular as jornadas que havia de Paris a Pau.

Mas este trabalho foi negocio de um quarto d'hora, e acabado elle ficou de Mouy sem saber em que se occupasse.

Deo duas ou tres voltas pela camara, esfregou os olhos, bocejou, sentou-se, levantou-se, tornou a sentar-se. Em fim, aproveitando-se do convite de Henrique altas escusado pelas leis de familiaridade que existião entre os principes e os seus gentis-homens, pos sobre a mesa da cabeceira as pistolas e a alampada, estendeo-se sobre o vasto leito de cortinas escuras, que guarnecia o fundo da camara, collocou a espada meio junto á si, e certo de não ser sorprendido, pois que havia um criado na ante-camara, adormeceo com profundo somno, cuja bulha em breve resoou nos echos do sobrecéo. De Mouy resonava como verdadeiro soldado, e a este respeito, competia com o proprio rei de Navarra.

Foi então que seis homens de espada em punho, e o punhal á cinta, se introduzirão subtilmente no corredor que por uma porta pequena communicava com o aposento de Catherina, e por outra grande dava no de Henrique.

A' frente desses seis homens marchava um que além da espada, e do punhal grande como uma faca de caça, trazia as suas fieis pistolas presas á cintura por ganchos de prata.

Este homem era Maurevel.

Ao chegar elle á porta de Henrique, parou.

— Certificastes-vos bem de que não havião mais sentinellas no corredor? perguntou elle ao que parecia commandar a pequena tropa ás suas ordens.

— Não ha mais uma só no seu posto, respondeo o cabo.

— Bem! disse Maurevel. Agora só nos resta informar-nos d'uma cousa, he se quem procuramos está em casa.

— Mas, acodio o cabo, suspendendo a mão com que Maurevel ia já a bater á porta, mas, capitão, este aposento he d'el-rei de Navarra.

— Quem vos diz o contrario? respondeo Maurevel.

Os esbirros estupefactos olhárão uns para os outros, e o cabo deo um passo á rectaguarda.

— Hem! disse elle, prender alguem á esta hora no Louvre, e no aposento d'el-rei de Navarra!

— Que observação farieis vós então, replicou Maurevel, se eu vos dissesse que a pessoa que ides prender he o proprio rei de Navarra?

— Observaria, capitão, que a cousa era grave, e que sem ordem assignada do proprio punho de el-rei Carlos IX.....

— Lêde, disse Maurevel; e tirando do gibão a ordem que Catherina lhe havia entregado, deo ao cabo.

— Está bem, disse este depois de haver lido; nada mais tenho a dizer.

— E estais prompto?

— Estou

— E vós lá? continuou Maurevel dirigindo-se aos outros cinco esbirros.

Estes fizerão uma respeitosa reverencia.

— Escutai-me pois, meus Srs., disse Maurevel, eis-aqui o plano: dous de vós ficaráõ nesta porta, dous na porta do quarto de dormir, e dous entrarão commigo.

— E depois? disse o cabo.

— Ouvi bem isto: temos ordem de impedir que o preso chame, grite ou resista; toda a infracção á esta ordem deve ser punida de morte.

— Vamos lá, vamos, tem carta branca, disse o cabo ao homem designado com elle para acompanhar Maurevel ao quarto de el-rei.

— Justamente, disse Maurevel.

— Pobre diabo do rei de Navarra, disse um dos homens, estava lá em cima escripto que não devia escapar.

— E aqui em baixo, disse Maurevel tomando das mãos do cabo a ordem de Catherina, que tornou a metter na algibeira.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

lio para a Siberia do coronel e de alguns officiaes. O mesmo succedeo em Vosnosensk a outros officiaes generaes Com tudo as revelações desta especie são geralmente perigosas, porque os chefes do corpo teem quasi sempre meios de obstar a que ellas cheguem aos ouvidos do imperador.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3 . . . . 4:295$046

Descarregão hoje 4.

Brigue—*Richmond*—carvão.
Patacho—*Conquest*—bacalhão.
Patacho—*Harrieta*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral	2:808$218
Provincial	1:187$341
Diversas provincias	22$440
	4:017$999

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 3.

Rio-de-Janeiro; 20 dias, brigue inglez *Venelia*, de 203 toneladas, capitão W.m Mortin, equipagem 10, em lastro; a Deane Youlle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool; galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green, carga a mesma, que trouxe.

Nantisckel; galera americana *Rose*, capitão W. B. Swain, carga a mesma, que trouxe.

Editaes.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, irão á praça novamente no dia 9 de fevereiro, ao meio dia, as obras dos reparos da capella-mór da igreja matriz de Jaboatão, sob o orçamento de 4:150,000 rs. incluido o augmento de 25 %, em favor do arrematante.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 20 de janeiro de 1846.

Luiz da Costa Portocarreiro.

OBRAS DAS MATRIZES.

Matriz de Santo Amaro Jaboatão.

Clausulas especiaes da arrematação.

Artigo 1.º As obras de reparos da matriz da povoação de Santo Amaro Jaboatão far-se-hão conforme o orçamento e o plano, approvados pelo Exm. Sr. presidente em 17 de maio de 1845, e pelo preço de 4:150,000 rs., que he o importe do orçamento augmentado de 25 %.

Art. 2.º As obras principiarão no prazo de dous mezes, e serão concluidas no prazo de doze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematacões.

Art. 3.º O pagamento far-se-ha conforme o artigo 15 do precitado regulamento, sendo de 12 mezes o prazo de responsabilidade.

Art. 4.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 23 de dezembro de 1845. O engenheiro em chefe,

Vauthier.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito do civel desta cidade e seu termo, por S. M. I., á quem Deos guarde, etc.

Faz publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e pessoas interessadas, se os houverem, que a casa sita na rua da Camboa-do-Carmo, na esquina do becco, que vai para a rua das Flores, foi desappropriada á José da Costa Dourado, o qual se acha ausente em Portugal, e que o preço da desappropriação he de 1:900$ rs., e está depositado no deposito geral desta cidade. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que vai por mim assignado e sellado com o sello deste meu juizo, ou valha sem sello *ex causa*.

Recife, 14 de janeiro de 1846 - Eu *José Justino Fernandes Souza*, escrivão o escrevi. — *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.* — Ao sello 100 rs. - Valha sem sello *ex causa* — *Nabuco de Araujo Junior.*

Declarações.

- O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que amanhãa, 4 do corrente, pelas 10 horas do dia, contratará a compra de uma peça de cabo de linho de 3 pollegadas, tres ditas de 2 e meia ditas, e tres ditas de 2 ditas; assim como de quatro peças de linha de barca, cinco arrobas e vinte sete libras de toucinho, duas arrobas de sabão, e duas ditas de fumo.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

=O arsenal de guerra compra 14 arrobas de arcos de ferro de differentes larguras: quem lhe convier vende-los, remetta a directoria do mesmo arsenal, sua proposta em carta fechada, até o dia 5 do futuro mez.

Directoria do Arsenal de guerra, 31 de janeiro de 1846 = O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 6 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data. Escriptorio da companhia, 22 de janeiro de 1846.—O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETE DE VAPOR.

— No escriptorio da rua da Cruz, n. 7, existem varias encommendas, vindas por diversos vapores de differentes portos para os Illms. Srs., commendador Vicente Thomaz P. F. Camargo, capitão-tenente Rafael Mendes de Moraes e Valle, tenente-coronel Francisco José de Carvalho, João Baptista Pereira Lobo, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, Gustavo Aniceto de Souza, e José Joaquim Ferreira do Valle.

THEATRO PUBLICO.

COMPANHIA ITALIANA.

Sabbado, 7 de fevereiro,
em beneficio da senhora
Marietta Marinangeli,

será representado o melodrama-comico em dous actos do Sr. Cav. G. Donizetti

A FILHA DO REGIMENTO.

Personagens.	*Actores.*
O marquez de Berckenfield.	O Sr. João Toselli.
Sulpizio, sargento	O Sr. Paulo Franchi.
Tonio joven suisso (simples no 1.º acto, educado e nobre no 2.º	O Sr José Marinangeli.
Maria, vivandeira prazenteira e sensivel (incognita filha do marquez)	A Sra. Marietta Marinangeli.
Ortensio, mordomo do marquez	O Sr. Giacomo Bonanni.
Um notario	N. N.
Um cabo de esquadra	N. N.

Coros de soldados francezes, camponezes suissos, e criados do marquez.

Com esta brilhantissima peça a beneficiada espera satisfazer completamente aos Srs. apaixonados da cantoria, que a quizerem honrar com sua presença e protecção.

O bilhetes vendem-se já em casa do director, rua Nova, n. 7; e, no dia da recita, no botiquim do theatro.

(*Principiará as 8 horas e meia.*)

N. B. Esta recita não he da assignatura.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, por estes 15 dias, o brigue brasileiro *Independente*; tem praça para carga leve, passageiros e escravos a frete: os pretendentes podem tratar com Manoel Alves Guerra Junior, das 10 horas da manhãa em diante, no armazem de cabos do Sr. Francisco Mamede d'Almeida, ou com o capitão Fructuoso José Pereira Dutra.

- O brigue-escuna *Henriqueta* seguirá para o Aracaty no dia 8 do proximo futuro mez de fevereiro: quem nelle pretender carregar se poderá entender, na rua do Vigario, casa n. 23, primeiro andar.

—Para o Rio de Janeiro sahirá com brevidade o muito veleiro e forrado de cobre brigue brasileiro *Leão*: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou mandar escravos a frete, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66.

=Para o Rio-Grande-do Sul sahirá com brevidade, e ainda recebe carga, passageiros, e escravos a frete, o brigue-escuna *Bella-Virginia*, da consignação de Nascimento Schaefler & C.

= Manoel Joaquim Ramos e Silva roga aos Srs. carregadores do bergantim *Importador* o obsequio de mandarem seus conhecimentos para serem assignados e poder formalisar seu manifesto.

Leilão.

= Rothe & Bidoulac farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um bello sortimento de fazendas de seda, lãa e algodão, as mais proprias deste mercado: quinta-feira, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Vigario.

Avisos diversos.

=José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no lyceo; tem aberto em sua casa, rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas, que quizerem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, a qualquer hora.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e em abundancia, e sem filho.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 74 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—Deseja-se saber aonde mora o Sr. Paulino Antonio de Azevedo, para se lhe fallar a negocio de seu interece.

- O abaixo assignado faz publico, principalmente aos pais de seus alumnos, que, desde do primeiro de fevereiro corrente, a sua residencia e aula de primeiras lettras da rua da Conceição da Boa-Vista he na travessa do Veras (do mesmo bairro), no sobrado n. 13, contiguo ao Sr. Victorino José de Souza Travassos.

Policarpo Nunes Correia.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não tendo sido possivel effectuar-se no dia 30 do proximo findo mez o andamento das rodas desta loteria, como se havia annunciado, por existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, cujo valor sobe a pouco mais de metade da loteria, o que se deve attribuir á continuação do passamento da festa; declara o respectivo thesoureiro, legitimamente autorisado, que tem transferido para o dia 26 do corrente mez o sobredito andamento, bem convencido que, no espaço de tempo a decorrer até esse dia, os amadores deste jogo concorrerão a prover-se de bilhetes nos lugares já publicados.

— Joaquim Pereira Lima, subdito portuguez, retira-se para fóra desta provincia.

— Precisa-se fallar com o Sr Manoel Ribeiro Junior, natural da freguezia de Naspereira, concelho de Louzada; isto para seu interesse: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

—Carlos Hardy, ourives, mudou sua loja, do Atterro-da-Boa-Vista para a rua Nova, n. 32, que foi do Sr. Cajú, alfaiate; tem um sortimento de obras de fóra, e ditas da terra para vender, tudo de ouro de lei; e faz obras de ouro de encommenda, e concerta qualquer obra com presteza e a preço commodo.

- Precisa-se de uma mulher para criada de uma casa de pouca familia, que saiba engommar, cozinhar, e todo mais serviço interno da mesma: a tratar na rua do Sebo, casa entre as 34 e 36. Na mesma casa acima ha uma mulher desimpedida e de bons costumes, que se propõe a ser ama de leite, o qual tem bom, e em abundancia.

—Tendo-se extraviado do poder dos abaixo assignados tres lettras, a saber: uma aceita pelo Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, da quantia de 132.000, rs., a vencer-se em 20 de maio, outra dos Srs. Santos Neves & Guimarães, de 125.000 rs, em 16 de junho, e a ultima, pelo Sr. Antonio José Antunes Guimarães, de 240.900 rs., em 5 de junho, tudo no corrente anno; fazem sciente ao publico para que não fação transacções com as mencionadas lettras, por estarem os senhores acceitantes prevenidos para só pagarem aos saccadores abaixo assignados. *Elster & C.*

- A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirije na rua de S Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de tudo o necessario para desempenhar quaesquer encadernações, que se exigirem, com a perfeição e gosto já conhecidos do publico, e a um preço commodo.

= Francisco Ribeiro Pires embarca para o Rio-de-Janeiro a escrava crioula de nome Angelica, com 13 annos de idade, para entregar ao Sr. Francisco dos Santos Tavares.

= Quem precisar de um moço portuguez, que dá fiador a sua conducta, para venda, padaria, ou armazem, dirija-se a rua da Senzalla-Velha, n. 84.

— Quem precisar de um moço portuguez, que dá fiança a sua conducta, para pagem de carro, ou para criado de porta dentro, dirija-se a rua da Senzalla-Velha, n. 84

- Joaquim Manoel Carneiro da Cunha participa a seus devedores, que, pretendendo retirar se da provincia da Parahiba, aonde he morador, para a de Pernambuco, lhes adverte, que, da data do presente aviso a 6 mezes, devem remir suas lettras, a fim de o não constrangerem a lançar mão dos meios judiciaes, tão repugnantes ao seu genio; assim como lhes avisa, que Antonio Thomaz não he mais seu procurador. —Cidade da Parahiba-do-Norte, 24 de janeiro de 1846.

— O preto da Costa, João Benedicto da Costa, casado com Rozo Maria da Conceição, declara, que, ha perto de 5 annos, se acha separado della; o mesmo declara que d'ora em diante não paga divida alguma por ella.

= Offerece-se uma ama com muito bom leite para criar, levando em sua companhia o filho que tem, de 9 a 10 mezes, e que nesta occasião o desmama: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Ponte-Velha, n. 14.

— Declara-se, que o annuncio inserido no *Diario* de hontem, com as lettras iniciaes J. J. L. não se entende com João José de Lima.

— Francisco José Pacheco de Oliveira faz publico, que deixou de ter gerencia no armazem de assucar de José Gomes Villar, desde o dia 31 de janeiro do corrente anno.

= Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha uma grande quantidade de chumbo de munição, de differentes qualidades, e igualmente um sortimento de muito excellentes vinhos do Porto, muito velhos, Sherry, Madeira, Figueira, Lisboa, Bruxellas, Claret, e muito boa ago'ardente de França, tudo por preço commodo.

— Aluga-se uma preta captiva, que tenha bom leite para criar uma menina; na rua Direita, n. 112, segundo andar.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua de Agoas-Verdes, n. 12, defronte da porta travessa de S. Pedro: a tratar na rua larga do Rozario, sobrado n. 44.

= Precisa-se de uma cozinheira; na rua do Mundo-Novo, n. 58.

— Quem precisar de dinheiro a premio, com penhores de ouro e prata, ou com hypotheca em uma casa, sendo a quantia de 600,000 rs., vá a rua da Praia, por detrás da ribeira, n. 17.

— Precisa-se alugar uma preta para uma casa de duas pessoas, que saiba fazer o serviço de uma casa; nesta typographia se dirá.

— Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; rebatem-se soldo e ordenados com condições: na rua do Rangel, n. 37, ou na rua da Praia, n. 22.

— No escriptorio de Le Breton Schramm & Companhia, na rua do Trapiche, achão-se cartas, vindas de Cotinguiba, para os Srs. Jonas Vertuliano Curcino de Macedo, Francisco Antonio Ribeiro de Oliveira, Julião Antonio Guimarães, Americo Militão de Freitas Guimarães, Francisco Rabello Leite; os quaes farão o favor de vir buscar as mesmas pessoalmente, para se fallar a respeito de negocios dos mesmos Srs., até quarta-feira, 4 de fevereiro.

— Roga-se ao Sr. J. F. A. Q., que venha pagar a quantia de 11$320 rs., que deve, ha mais de dous annos, na loja da rua da Cadeia-Velha, n. 60, isto no prazo de 8 dias; do contrario verá o seu nome publicado por extenso.

— Roga-se ao Sr. J. J L., que dentro de 8 dias venha pagar a quantia de 14$910, que deve, ha mais de 2 annos, na loja da rua da Cadeia-Velha, n. 60; do contrario verá o seu nome por extenso.

—O abaixo assignado tendo de retirar-se para fóra da provincia com sua familia, se lhe faz preciso vender a sua venda n. 58, da rua da S. Cruz da Boa-Vista, a dinheiro, ou a prazo; a qual tem commodos para familia; vende mais as suas escravas do serviço de casa, e alguns objectos da sua mobilia: a tratar na mesma venda.

José Soares Pinto Correia.

= O padre João José da Costa Ribeiro faz sciente ao publico e aos pais de seus alumnos, que se acha aberta a sua aula, e que continua a receber pensionistas e meios pensionistas, e tambem ensina grammatica latina e franceza. Rua do Vigario, n. 8.

= A matricula da aula de obstetricia se acha aberta e será fechada no ultimo do mez; as lições principiarão no dia 16.

= Achou-se uma vacca; quem for seu dono, recebe-la-ha no sitio do Rozarinho, dando os signaes certos.

— Uma pessoa habilitada e de bons costumes se offerece para ensinar primeiras lettras, indo a casa de seus alumnos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio, botica, n. 10, que se dirá quem he.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel, e por preço modico.

— O abaixo assignado, procurador bastante do Sr. João Luiz Vianna, e por elle competentemente autorisado a receber de todos os seus devedores o importe de seus debitos, previne aos mesmos por este annuncio, que, a contar da data deste á 20 dias, propõe-se a cobrar amigavelmente; e, findo este prazo, passará a usar dos meios judiciaes: e para cumprimento de seu dever faz o presente por elle assignado

José Ferreira Oliveira Souto.

— O abaixo assignado, tendo de retirar se para fóra da provincia, avisa a todas as pessoas, que teem penhores em seu poder, que os vão resgatar da data deste a 30 dias; do contrario passará a vende-los para ser embolsado de suas quantias; assim como avisa a todas as pessoas, que lhe devem contas de livro, de fazerem o obsequio de ter toda attenção em mandarem satisfazer os seus debitos, que se lhe ficará summamente agradecido. — *José Soares Pinto Correia.*

— Aluga-se um optimo escravo padeiro, por 12$ rs. mensaes: na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

= Dá-se dinheiro a premio, com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

- Joaquim Pereira Arantes mudou a sua loja de calçado, da praça da Independencia para defronte da mesma, ns. 13 e 15.

—Acha-se de novo aberta a muito conhecida loja de calçado, sita na praça da Independencia, ns. 13 e 15, com bom sortimento de calçado novo, e outros muitos velhos, que serão vendidos a todo o preço.

= O Sr. V. T C. queira ter a bondade de vir pagar na rua da Cadeia-Velha, loja n. 60, aquella conta, que ficou de pagar: por ser já muito antiga, não se póde mais esperar.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e agoas-furtadas, no pateo do Livramento, de Joaquim José Ferreira, n. 33, com optimos commodos: a tratar na loja do mesmo sobrado, ou na sua prensa, no Forte-do-Matto.

= Manoel Francisco Coelho, professor publico de grammatica latina, da freguezia de S. José desta cidade, avisa aos pais de familia, que mudou a aula publica, e sua residencia para a rua da Praia de S. Rita, sobrado n. 43. Os pais de familia, que quizerem matricular seus filhos, dirijão-se a sua residencia a cima declarada.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Precisa-se de um homem de boa conducta, que entenda de amassar e fornear, para uma padaria em S. Antão: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 50

= Deseja se saber, se existe nesta praça pessoa, que tenha alguma relação com o Sr. Manoel Pacheco de Aguiar, residente no Rio-Grande-do-Sul, para se tratar negocio de urgencia, a beneficio do dito Snr. Aguiar.

— Tendo-se desencaminhado uma lettra do abaixo assignado, da quantia de 200$000 rs., aceita por João Jacintho Pereira Cabral, a vencer; previne se a qualquer pessoa, que não faça transacção com a referida lettra, por estar já paga pelo acceitante.

Antonio José da Costa.

— Desappareceo, no dia 27 do corrente, do Aterro-da-Boa-Vista, loja de charutos, n. 12, o pardo Manoel Joaquim, forro, que estava empregado na dita loja; furtou 4 vestidos de chita, 3 camisas de senhora, 5 ditas de homem, 1 toalha de rosto, umas calças de brim de listras, 1 jaqueta de brim trançado, 2 pares de meias, 1 lençol, uma enchada, 1 pá, 1 facão, 1 machado, 2000 rs. em cedulas, 8 libras de carne do Ceará, 1 sacco que levava toda esta ferramenta dentro; levou na cabeça 1 chapeo de palhinha debrunhado de fita azul, e em roda amarrada fita assetinada, umas calças novas de algodão trançado com listras brancas e azues, novas, camisa de algodãozinho tambem nova; o qual tem os seguintes signaes: baixo, cheio do corpo e cheio de bechigas, olhos pequenos, pés cheios de cravos seccos, cabellos meio-corridos; tambem levou uma jaqueta de panno fino preto, umas calças de merinó já velhas: roga-se a qualquer pessoa, que o encontrar, o mande pegar e levar a dita loja, ou metta-o na cadeia, que será gratificado.

= José Lopes Roza de Albuquerque leva, para seu serviço na corte do Rio-de-Janeiro, um mulatinho seu escravo, de nome Lucianno.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, com commodos para grande familia, e muito fresco: a tratar na rua do Collegio, n. 14, segundo andar, ou no armazem do Bacellar, no largo da Alfandega, com José Marcellino da Roza.

Compras.

— Compra-se uma prensa e mais pertences de fazer farinha; defronte da ribeira da Boa-Vista, venda n. 58.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, que o seu valor seja de 800,000 rs., pouco mais ou menos: na rua das Cruzes, n. 30.

= Compra-se um moleque de Angola, não excedendo de 20 annos; paga-se bem: na rua Nova, loja franceza, n. 10.

— Compra-se uma canoa aberta, que pega em 500 tijolos de alvenaria, e um terreno em alagado; atrás da ribeira de S. Antonio, armazem de couros, no becco do Gonçalves.

= Compra-se uma duzia de cadeiras e uma marqueza, com pouco uso; quem tiver, annuncie.

— Na olaria do Cotovello, compra-se a troco de tijolo e telha, 1 canoa que pegue em 1500 tijolos de alvenaria grossa, e outra fechada, ou mesmo aberta, sendo pequena, uma vez que sejão novas, ou estejão em muito bom estado: quanto a grande, não importa que seja de conduzir agoa, estando ella no estado, que se requer.

Vendas.

= Vende-se o Manual do Cidadão em um governo representativo, ou principios de direito publico constitucional administrativo, e das gentes por Silvestre Pinheiro Ferreira, 3 v.; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se superior vinho tinto do Porto, em barris de oitavo em pipa: na rua de Apollo, n. 34.

= Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana escoceza, pelo barato preço de 4000 rs. o corte; riscados francezes de quadros e côres fixas, a 220 e 240 rs. o covado; cortes de chitas de assento branco e côres finissimas, pelo diminuto preço de 1600 rs. o corte de 13 a 14 covados; algodão de listras azues, proprio para escravatura, a 200 rs. o covado; ruarte azul com 4 palmos e meio de largura, de superior qualidade, a 240 rs.; maços de meias de linho para homem, muito finas, a 6000 rs. a duzia; fustões alcochuados para colletes, a 800 rs. o corte; meias de seda preta e branca para senhora, o mais superior que tem apparecido, a 3$ rs. o par; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se uma parda vistosa e sadia, engomma bem, cozinha o diario de uma casa, cose mui bem costura chãa, ensaboa, e corta vestidos de senhora; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vende-se milho, a 2560 e 3200 rs. o alqueire pela medida velha; saccas de arroz pilado; ditas de feijão mulatinho, ditas de farinha; barris com mel, cheios no engenho; todos estes generos são proprios para embarcar, por sua qualidade ser muito boa: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

= Vende-se cera de côr para limas de cheiro a 1$ rs., a libra; na rua do Rangel, n. 52.

= Vende-se uma obra do diccionario de theologia por Bergier; na rua do Cabugá, loja da esquina defronte da matriz, de José Brandão da Rocha.

= Vende-se um bonito moleque de Angola, peça, de 18 annos, bom canoeiro e cozinheiro, muito fiel e não tem vicios; na rua estreita do Rozario, botica do Sr. Paranhos.

= Vende-se um piano de optimas vozes, chegado, ha pouco, de Hamburgo, do melhor autor, que até hoje tem apparecido; na rua da Cadeia do Recife, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se a armação da loja sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76: a tratar na rua Nova, n. 15.

= Vendem-se superiores cartas francezas para jogar; na rua Nova, n. 25.

= Vende-se um relogio de ouro, brincos, annelões, botões, trancelins, cordões, fivelas, 1 rozario, 24 colheres para soupa e chá, duas caixas de prata para rapé, pratos rasos e fundos, a 880 rs. a duzia; copos, a 100 e 120 rs.; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; e outras obras de ouro e prata, e objectos de venda: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se um moleque de nação, de idade de 18 annos, optimo cozinheiro, e de boa conducta, o que se afiança; uma mulatinha, de 14 annos, cose, e tem principios de engommar; um mulatinho, de 15 annos; uma negrinha de 16 annos; 4 escravos de nação, com bonitas figuras; uma parda optima para ama de uma casa: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1: a tratar com José Gonçalves Torres.

= Vendem-se excellentes charutos de regalia, em caixinhas, por preço commodo; em casa de Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

= Vendem-se 4 escravas, sendo duas crioulas, de 13 a 15 annos, de bonitas figuras, e duas de nação, de 20 a 30 annos, com varias habilidades; dous mulatinhos, de 12 a 15 annos, optimos para aprenderem officio; um moleque, de 15 annos, para todo o serviço; um pardo, de 22 annos, optimo para todo o serviço de campo; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

OH! QUE BOLAXINHAS!

Vendem-se latas pequenas e grandes da muito superior e recommendavel bolaxinha de araruta, ultimamente chegada, bem torrada, de differentes qualidades, e cheiros agradaveis, como sejão; flor de laranja, baunilha, herva doce, &c., em porções e a retalho, por baratos preços: no armazem do Bacellar, defronte da escadinha da alfandega.

= Vendem-se um crioulinho, e um mulatinho, proprios, pela idade, para aprenderem qualquer officio, e mesmo para servirem de pagens; na rua da Paz, n. 38. Adverte-se, que não são vendidos taes escravos por defeito algum, e sómente por precisão.

= Vende-se uma escrava crioula, com habilidades, tendo uma cria, de idade de 2 annos, muito esperta; na rua do Queimado, n. 45.

= Vendem-se saccas com farelos, vindos de Lisboa, ao modico preço de 2500 rs. a sacca; no armazem do Braguez; ao pé do arco da Conceição.

= Vendem-se cortes de cassa de côr, a polka, a 2600 rs.; cambraia lisa, a 320, 480 e 900 rs.; brim branco de listras, superior, pelo barato preço de 280 rs. o covado; lenços brancos pintados, grandes, a 260 rs.; tarlatana, a 3200 rs. o corte; chitas finas escuras, a 160, 200 e 240 rs.; panno fino preto, a 4$ rs.; lenços de seda, a 600, 1400 e 2000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

— Vende-se, ou permuta-se por casas terreas, nos tres bairros do Recife, um armazem grande de pedra e cal, na rua de Apollo do Recife, ns. 28 e 30, da parte da maré, o qual tem muitas proporções para se levantar um elegante predio, e com desembarque no fundo, proprio para algum estabelecimento, que se quizer pôr, e he tambem de esquina, o qual póde abrir portas e janellas no oitão da parte do norte, e juntamente com o mesmo predio vendem-se duas canoas de agoa, uma nova e outra em bom uso, duas ditas abertas grandes e seis escravos canoeiros: quem tal negocio lhe convier poderá dirigir-se á rua da Sanzalla-Nova, venda n. 7, que achará informações sobre venda ou troca.

= Vendem-se duas moradas de casas, na rua da Guia, sendo uma de sobrado e sotão, com seu quintal e cacimba, chãos proprios, n. 9, e a outra terrea, com sotão e fundos até a rua de Apollo, n. 2; na rua da Moeda, n. 7, a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

Potassa americana

de muito superior qualidade, vende-se a 250 rs. a libra; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se farinha de mandioca do Rio-de-S.-Francisco, em saccas ou alqueires, de muito boa qualidade; assim como um alambique novo, com 411 libras: no arco de S. Antonio, loja n. 2.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

--- Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

RAPÉ DE GASSE.

Chegou pela barca *Firmeza* nova fornada do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, com bom sortimento de meias libras, para se poder satisfazer a todos os freguezes dessa saborosa pitada: vende-se no deposito geral da rua da Cruz do Recife, n. 38.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

--- Vendem-se pelles grandes de bezerros envernisadas e engrachadas, muito frescas e macias; e carneiras de lustro de tamanho grande, e preço barato: na rua do Vigario, n. 11.

= Vendem-se tijolos de marmore com os competentes cantos, de 8 e 10 pollegadas quadradas; lonas largas iguaes as da Russia, para camas de vento e encerados, por serem todas de linho; 10 barris de potassa da Russia, de 4 arrobas cada um; 10 barris de chlorure de cal; 42 vasos elegantes para flores; todos estes objectos por preço commodo, sendo para fechar contas: a fallar com José Saporite, na rua do Torres, n. 34, terceiro andar.

= Vende-se um sellim, patente inglez, quasi novo; na rua da Cadeia Velha, botica, n. 3.

— Continua-se a vender chocolate novo, a 240 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 140 rs.; cevada, a 100 rs.; passas, a 320 rs.; carnauba de 7 e 8 em libra, a 320 rs.; espermacete, a 800 rs.; manteiga ingleza, a 880 rs; dita franceza, nova, a 600 rs.; chá hysson, a 2560 rs.; dito perola, a 2400 rs.; dito uchim, a 1600 rs.; caixões com bom doce de goiaba, com 5 libras, a 800 rs.; assim como todas as qualidades de doce de calda o mais bem feito possivel, por preço commodo, tanto em grandes como em pequenas porções, para embarque: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n 2.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com a frente para o arco de S. Antonio, vendem-se CHITAS DE ROBERTO DO DIABO, ao moderado preço de meia pataca cada covado: as sobreditas chitas teem bons pannos, agradaveis desenhos, excellentes tintas, e por isso são muito recommendaveis para o uso das familias, que praticão economia; e assevera-se, que as mencionadas chitas não teem avaria, nem defeito de semelhante natureza; e bem assim todos os mais artigos, que vão abaixo designados: tambem se vendem lenços de chadrez, côres fixas a fingir seda, a doze vintens cada um; riscadinhos miudinhos, com 4 palmos de largura, tecidos a algodão e linho, com côres fixas, a nove vintens o covado; riscados francezes de chadrez, com quadros e listras, padrões novos, a doze vintens o covado; chitas francezas, largas, raminhos miudos, listras e outros padrões, estampadas a prova de limão, a pataca o covado; cambraias lisas transparentes, com a côr anilada, de soffrivel qualidade, a cruzado a vara; luvas de seda preta, sem dedos e com elles, proprias para senhora, a doze vintens cada par; luvas brancas de fio de Escocia, proprias para homem, a doze vintens o par; chales de lãa com 8/4 de tamanho, a nove patacas; ditos de 7/4, a dous mil rs.; ditos de 5/4, a trez patacas; ditos de primavéra, matizados a algodão e lãa, fingindo seda, a nove patacas; ditos de segunda qualidade, a seis patacas; damascos de lãa e algodão com differentes côres, proprios para cobrir trastes, forrar carrinhos, e outros usos, a quatro centos e oitenta rs. o covado; bom papel fingindo meia hollanda, com o formato do almaço, a dous mil e oitocentos rs. a resma. Além das sobreditas fazendas, ha um sortimento de mantas de setim para senhora, com padrões escocezes e a Olinda; ricos chales de seda; gros de Naples, lisos, furta-côres, verdes, carmesim, ditos escocezes; tafetaes verdes, azues, brancos, rouxos, carmesim e furta-côres; setim de Macáo para collete; sarjas e sedas de côres; pannos finos bem sortidos; boas casimiras francezas, modernas; brins crûs entrançados, tecidos na Russia; lenços de seda preta, de setim, de gros de Naples e de sarja; ditos estampados de bonitas côres; chapeos de sol para homem e senhora; bom sortimento de bicos de todas as larguras; filó de linho, e bobinets lisos e bordados; volante branco, largo e estreito; dito amarello e côr de roza; galões falsos, brancos e amarellos, com differentes larguras; espiguilhas e rendas brancas e amarellas. Adverte-se ao respeitavel publico, que os mencionados artigos e outros muitos, que se não mencionão, serão sempre vendidos por preços baratinhos, e que qualquer commissão, que os compradores offereção de lucro, será sempre aceita.

— Vende-se uma canoa, que está em muito bom estado, e de muito boa construcção; carrega 600 tijolos de alvenaria: na rua do Rozario da Boa-Vista, armazem de farinha, n. 53

= Vendem-se chapeos de seda de côres para senhora, de muito bom gosto e modernos, pelo modico preço de 12$ a 14$ rs.; na rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

= Vende-se a venda da rua Direita dos Afogados, n. 42, com poucos fundos, e bem acreditada: a tratar na mesma venda.

= Vende-se a venda do pateo do Carmo, n. 13: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se as verdadeiras pilulas da familia do autor Salazar, chegadas ultimamente do Porto; na rua do Vigario, escriptorio de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

= Vende-se uma preta de Angola, moça e bem parecida, cozinha bem o diario de uma casa, lava, engomma liso, e he perita compradeira; na rua do Rangel, n. 54.

= Vendem-se 6 escravos moços, bons para o trabalho do campo e da praça; dous mulatinhos, de 12 a 16 annos, bons para pagens; 4 pretas com boas habilidades, e uma engomma e cozinha bem; duas ditas boas quitandeiras; duas pardas já de idade, optimas para amas de casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira e faz todo o mais serviço de uma casa: na praça da Independencia, n. 4.

= Vende-se um moleque crioulo, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos; na rua da Moeda, armazem, n. 15.

= Vendem-se 11 escravos, sendo 2 pardos, 3 pretos, uma negrinha, uma cabrinha, dous molecotes, e 2 mulatinhos; no largo do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

= Vende-se uma commoda de amarello, 4 marquezas novas de conduru', tudo por preço commodo; na rua do Aragão, n. 33.

= Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 a 20 annos, com uma cria de um anno, cose, engomma, cozinha, e lava, tudo soffrivel; na rua da Cadeia do Recife, n. –, segundo andar.

Fazenda da moda.

Vendem-se optimas sedas para vestidos de senhora, crepes de côres, cambraias, cassas, e outras fazendas da moda, chapeos de sol, luvas, meias e lenços de seda para senhora, do ultimo gosto, pannos finos, chitas, madapolões muito finos, e outras muitas fazendas, tudo por preço commodo; na rua Nova, n. 12.

= Vende-se uma casa de pedra e cal, bastante grande, toda envidraçada, com bons commodos para grande familia, quintal e sahida para o banho, com um sitio, na Passagem-da-Magdalena, n. 29; na rua Direita, n 3.

— Vende-se arroz branco, por barato preço; na rua da Praia, n. 46.

— Vende-se um cavallo novo, gordo e bom andador de baixo até esquipar; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

Escravos Fugidos

= Tendo-se desapparecido de Manoel Antero de Souza Reis dous escravos, e vendo por frequentes vezes nos jornaes os escravos apprehendidos e depositados em algumas cadeias de fóra, roga as autoridades e mais agentes policiaes, vejão se em suas continuas apprehensões, ou mesmo nos já apprehendidos descobrem os seguintes escravos fugidos, ou furtados, ha annos, visto que muitos não declarão os seus senhores, para que por mais tempo não se veja delles privados, os quaes são: Jacintho, de nação Rebolo, de 22 annos, alto, de bonita figura, bem preto, com uma marca no peito esquerdo a imitação de uma ancora, ou talvez já esteja apagada, dentes alvos e mindos, falla meia decançada, toma bastante tabaco: Julio, de 16 annos, de nação Benguella, secco do corpo, meio fulo, tem o embigo quebrado e grande, com um taquinho tirado da parte de uma orelha. He natural, que hoje existão os ditos de nomes trocados; por isso pede-se todo o cuidado da parte das autoridades, pois o annunciante está prompto a satisfazer toda e qualquer despeza, que seja preciso fazer-se.

— Fugio, no dia 2 do corrente, da casa de Vicente Antonio do Espirito Santo, uma escrava parda de nome Filipa, natural da Parahiba, com os signaes seguintes: de idade de 28 annos, pouco mais ou menos; baixa, cheia do corpo, cabellos cortados e um tanto crescidos, nariz e beiços grossos, dentes limados, pés e mãos grossas, orelhas acabanadas; suppõe-se andar mesmo aqui na praça, por ter sabido da Capunga em direcção para a Boa-Vista: quem a pegar, leve a rua do Aragão, na loja por baixo do sobrado onde mora o commandante geral do corpo de policia, que será recompensado.

— Fugio, ou furtárão a 6 de junho de 1844, do lugar de Gurinhem-Grande, termo da villa do Pilar, da provincia da Parahiba-do-Norte, um preto de nome João, do gentio de Angola, de idade de 35 annos, altura regular, pernas direitas, mãos e pés pequenos e os dedos curtos, duas cicatrizes de ferimentos na cabeça, uma dita no lagarto de um dos braços, e com grandes cicatrizes de queimaduras de fogo, dos pés até a altura dos peitos, falla bastante atravessado: quem o pegar, leve a rua da Conceição da Boa-Vista e entregar a Francisco Xavier da Silva Mendonça, que gratificará generosamente.

= Em 2 do corrente, pelas 8 horas da noute, desappareceo da escada da casa em que mora José Dias da Silva, um preto de nome Manoel, de nação Angola, bastante alto, barba fechada; o qual tinha vindo do Ceará pelo vapor, remettido por Manoel José Salgado, a quem pertence o mesmo escravo; tendo o dito Salgado remettido-o por conta delle para ser vendido em Pernambuco; e por isso roga o annunciante a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, apprehendão dito escravo e fação recolher a cadeia, e annunciar pelos periodicos para conhecimento do annunciante, o qual se responsabilisa por qualquer despeza, que com a captura do dito escravo se fizer.

= Fugio, no dia 3 do corrente, um preto de nome Caetano, de nação Angola; suppõe-se que tomára o caminho do Ceará; tera de idade 26 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular, muito ladino, cheio do corpo, côr não muito preta, quando falla parece que está rindo se, fazendo na testa rugas; tem duas feridas em uma perna; levou calças largas, camisa e jaqueta brancas, e uma facha encarnada na cintura; suppõe-se que levou um trouxa com roupa e uma rede: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 42, que será recompensado.

— Fugio, no dia 20 de janeiro, um escravo de nome Francisco, com o suposto de Roque Albanno, crioulo, alto, orelhas cortadas, duas cicatrizes nas faces, sendo uma de cada lado, e he capado e se intitula forro: quem o pegar, leve a praça do Corpo Santo, n. 23

= Fugio, em 31 de janeiro p. p., uma preta de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, de nome Roza, de nação Costa; tem uma ferida no calcanhar do pé direito; levou vestido de chita usado, com pedaço de saia rota: quem a pegar, leve a rua da Senzalla-Velha, n 114, ou na rua do Rozario, venda n. 39.

— Fugio, no dia 29 do mez passado, da fabrica de sabão, sita na rua Imperial do Aterro, um pardo de nome Antonio, de 22 annos, claro, cabellos castanhos, alto, magro, muito feio do rosto e corpo; tem as maçães do rosto e os peitos muito salientes; pés muito malfeitos, cicatrizes de alporcas e dous talhos no pescoço: roga-se as autoridades policiaes o hajão de apprehender; e promette-se gratificar a pessoa, que o levar a seu senhor na dita fabrica, ou na rua Nova, n. 44, segundo andar.

— Tendo desapparecido ao fallecido João Maria Seve alguns escravos, os abaixo assignados, vendo por frequentes vezes nos jornaes escravos apprehendidos, e depositados em algumas cadeias de fóra; rogão as autoridades e mais agentes policiaes, se em suas continuas apprehensões, ou mesmo nos já apprehendidos, descobrem os seguintes escravos fugidos, ou furtados, ha annos, visto que muitos não declarão seus senhores, para que por mais tempo não se vejão delles privados, os quaes são: Julio de nação, alto, um pouco buçal, bonito, bem preto e bem feito, dentes limados, teria 15 a 16 annos quando se ausentou, e hoje deve ter 27 a 28: Antonio, de nação Costa, preto, bonito, altura regular, dentes alvos; tem uma pequena mancha um tanto arqueada e pouco saliente sobre uma das faces, teria, quando desappareceo, 13 a 14 annos, e hoje deve ter de 25 a 26 annos: João, preto, baixo, de nação, cara redonda, com o labio inferior um pouco sahido, teria, quando se desencaminhou, 18 a 20 annos, e hoje deve ter de 34 a 36 annos: Antonio, de nação Angola, buçal, altura regular, com uma marca de ferida da circumferencia de um vintem em cobre, em uma das pernas, deve ter hoje 40 annos, pouco mais ou menos. He natural que hoje existão de nomes trocados, por isso pedem todo o cuidado da parte das autoridades, e estão promptos a satisfazer toda e qualquer despeza, que seja preciso fazer-se.

Viuva Seve & Filhos.

50$000 rs. de gratificação.

Fugio, de bordo do brigue *Jupiter*, na noute de 27 para 28 do p., um pardo de nome Marcos, de idade de 25 annos, pouco mais, ou menos, estatura regular, grosso do corpo, cabellos grandes, veio do sertão, ha 6 ou 8 mezes, e foi vendido para o engenho Yndabi de Una a Francisco Estevão de Mello, de onde veio outra vez para ser vendido: quem o pegar, leve a rua da Cadeia-Velha, n. 33.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.